

Três exemplos da evolução histórica da didáctica organística em Portugal – António Carreira, Frei Teotónio da Cruz e as monjas cistercienses de S. Bento de Cástris

Filipe Mesquita de Oliveira
CESEM – Universidade de Évora

O repertório instrumental que nos foi legado pela história em registo escrito apresenta uma série de particularidades que irão constituir o cerne da presente comunicação. O Códice CLI/1-4 n.º 8 da Biblioteca Pública de Évora, bem como alguns dos manuscritos musicais do espólio do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, que são hoje pertença da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, nomeadamente os manuscritos 48, 52, 236, 242 e 243, constituem-se como paradigmas de relevo a esse título. A presente comunicação tem por finalidade ilustrar em termos comparativos o que foi o panorama instrumental nalgumas instituições eclesiais portuguesas, sobretudo no que diz respeito à didáctica utilizada pelos músicos, que em muito explica a consolidação e o desenvolvimento da execução instrumental em Portugal. Centrado no órgão como veículo privilegiado do repertório instrumental, este estudo irá abordar duas épocas históricas distintas, por um lado, o tardo Renascimento e primeiro Barroco seiscentista e, por outro, a realidade oitocentista no contexto do universo claustral monástico.

Na abordagem inicial, respeitando a lógica da cronologia, focar-se-á o advento da execução organística em Portugal e a sua colagem, em termos de processo de aprendizagem, ao estudo e prática do contraponto imitativo, com destaque para dois organistas de grande relevo, nomeadamente, António Carreira (c. 1530-1594?), apontado como o primeiro nome associado a este instrumento em Portugal, e Frei Teotónio da Cruz († 1653). Os processos de estudo teórico-musical e prática performativa, exemplificados pela actividade musical no âmbito dos mosteiros de S. Cruz em Coimbra e de S. Vicente de Fora em Lisboa, de que estes dois compositores são um paradigma, podem e devem constituir um legado didáctico, cujo aproveitamento que dele hoje podemos fazer ajudará decerto a reequacionar os princípios técnicos, estilísticos e conceptuais da execução deste instrumento.

No segundo momento da cronologia deste estudo, o século XIX exemplificado pelo Códice CLI/1-4 n.º 8 da Biblioteca Pública de Évora, serão apontados os elementos mais relevantes do manuscrito no contexto da execução de órgão. Na verdade, constitui-se como um conjunto de cadernos destinados à execução prática, sendo um produto directo do quotidiano das monjas tangedoras do Mosteiro S. Bento de Cástris, localizado às portas de Évora. Ilustrando uma realidade muito particular, o manuscrito traz a lume uma série de novos dados que nos ajudam a conhecer as práticas musicais neste mosteiro cisterciense e com isso a repensar a problemática particular da música sacra portuguesa em inícios de oitocentos.